

AYLTON PAIVA

# ESPIRITISMO E POLÍTICA

Contribuições para a evolução do ser e da sociedade



## MEUS AGRADECIMENTOS A

*Maria Eny Rossetini Paiva, amada esposa, pelas apreciações e sugestões doutrinárias.*

*Karen e Fabiano, queridos filhos, pela compreensão que tiveram ao lhes tirar momentos de convívio para que este filho também pudesse nascer.*

*Todos aqueles que acreditam no Espiritismo como uma Doutrina de libertação e crescimento espiritual e estão preocupados com a aplicação de seus princípios na sociedade humana.*



# 1

## ESPIRITISMO E POLÍTICA

---

**Em que consiste a missão dos Espíritos encarnados?**

*Em instruir os homens, em lhes auxiliar o progresso; em lhes melhorar as instituições, por meios diversos e materiais [...].*

(KARDEC, 2013a, q. 573, p. 275.)





Haverá alguma relação entre Espiritismo e Política?

Esta é uma pergunta que em muitos lugares temos lido e para a qual há sempre uma resposta negativa: Espiritismo nada tem a ver com Política. No entanto, tais respostas apressadas e, muitas vezes, vazadas em preocupante tom de que seja até “um pecado”, são frutos de desinformação e de preconceitos consagrados.

Sob o *aspecto filosófico*, o Espiritismo tem a ver e muito com a Política, já que esta deve ser *a arte de administrar a sociedade de forma justa*.

Em sua obra básica, *O livro dos espíritos*, o Espiritismo consagra 405 questões, ou seja, da pergunta nº 614 à 1019, para tratar das Leis de *Adoração, Trabalho, Reprodução, Conservação, Destruição, Sociedade, Progresso, Igualdade, Liberdade, e Justiça, Amor e Caridade, da Perfeição, das Esperanças e Consolações*. Tais questões envolvem, portanto, o homem no seu relacionamento com o Criador da vida, com o *planeta* em que vive, com seus semelhantes, com as sociedades de que participa. Logo, sob o aspecto filosófico, o Espiritismo apresenta normas políticas.

O que não se deve, nem se pode é confundir essa visão de política partidária, ou seja, a política aplicada que os homens devem exercitar nos núcleos, nas agremiações partidárias, com os desvios éticos de pessoas e partidos políticos para aproveitamentos egoísticos, imorais e ilegais.

Tais partidos são resultantes de ideologias, de objetivos, de programas, de estatutos estabelecidos em agrupamentos de determinados homens que visam, de uma forma ou de outra, realizar *normas políticas ideais*, ou seja, pretendem a execução na *sociedade* dos princípios, das normas apresentadas filosoficamente pela Política.

Assim, jamais o Espiritismo, como Doutrina, e o Movimento Espírita, como prática, poderão dar guarida a um partido político em seu seio, por exemplo: Partido Social Espírita, Partido Espírita Cristão, etc.

Porém, as implicações dos princípios e normas políticas contidas na Terceira Parte — *Das Leis Morais* — d'O *livro dos espíritos*, ditado pelos Espíritos e organizado por Allan Kardec, são muito amplas e profundas na sociedade humana.

Por isso, o espírita deve ser consciente e lúcido na compreensão dessas normas e princípios, a fim de que sua participação na sociedade seja consentânea com tal visão política, que, necessariamente, impõe exercitar a justiça, o amor e a caridade.

Esse entendimento é necessário ao espírita, pois, conscientemente ou não, ele tem uma prática política, considerando-se que a própria participação na sociedade é uma participação política.

O homem, por sua natureza, é um ser social: associa-se aos seus semelhantes para criar os bens necessários ao seu desenvolvimento.

Entre esses bens, alguns lhes são garantidos pelo agrupamento doméstico, outros são colocados em disponibilidade por outras instituições, também por ele criadas, a fim de satisfazerem suas necessidades de natureza social, econômica, cultural e religiosa, como a escola, a empresa, o clube, a igreja, etc.

Daí a afirmação de Aristóteles: “O homem é um animal político”.

O Espiritismo demonstra, também, em sua obra básica já citada, a necessidade da participação do homem na sociedade, pois o homem tem que progredir, e isolado ele não tem condições disso, já que seu progresso depende dos bens que lhe são oferecidos pela família, pela escola, pela religião e demais agências sociais. Por isso os homens dependem uns dos outros, foram criados para viver em sociedade e não isolados.

Assim, as pessoas, as famílias e as instituições sociais necessitam da paz baseada na justiça, na ordem e na segurança e de condições para a realização do bem comum. Para tanto, os homens associam-se em entidades mais amplas, gerando a sociedade política, personificada no Estado que, dessa forma, se torna o responsável pelo *bem de todas as pessoas*.



## AÇÃO ESPÍRITA E POLÍTICA

Para progredir, o homem precisa da sociedade. O progresso não é o mesmo para todos, então os mais adiantados devem ajudar o progresso dos outros por meio do contato social.

Esse auxílio, essa participação é uma *ação política*, embora possa não ser (e na maioria das vezes não o é) uma ação político-partidária. Para o espírita, essa ação política deve ser sempre inspirada nos princípios expressos pelo aspecto filosófico do Espiritismo, que levam a amar e, nesse caso, amar é desejar o bem. Logo, a exteriorização política do amor é a expressão do querer bem e do agir para o bem de todos.

Alerta-nos o Espiritismo que o progresso intelectual realizado até o presente, em larga escala, é um grande avanço e assinala uma primeira fase de desenvolvimento da humanidade, sendo impotente, porém, para regenerá-la. Enquanto o homem estiver dominado pelo orgulho e pelo egoísmo, ele utilizará sua inteligência e seus conhecimentos para satisfazer suas paixões e seus interesses pessoais, não se importando em prejudicar seu semelhante e até mesmo destruí-lo.

Somente quando, por meio do progresso moral, o homem dominar o orgulho e o egoísmo, ele conseguirá ampliar sua felicidade na Terra, podendo, então, desfrutar da paz e da fraternidade.

Isso só será possível quando os homens considerarem que, como irmãos, devem-se auxiliar mutuamente e não o forte e poderoso explorar e viver à custa do mais fraco (KARDEC, 2013b, p. 366).

Na mesma obra (cap. XVIII, it. 28, p. 369), Allan Kardec revela os caracteres daqueles que devem participar da estruturação de uma sociedade justa e amorosa:

Cabendo-lhe fundar a era do progresso moral, a nova geração se distingue por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento inato do bem e à crença espiritualista, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento *anterior*. Não se comporá exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se acham *predispostos a assimilar*





*todas as ideias progressistas e aptos a secundar o movimento de regeneração (grifo nosso).*

Consequentemente, a ação política dos bons é um imperativo na hora atual. O Espiritismo apresenta conceitos claros e precisos para sua atuação.

A nova geração marchará, pois, para a realização de todas as ideias humanitárias compatíveis com o grau de adiantamento a que houver chegado. Avançando para o mesmo alvo e realizando seus objetivos, o Espiritismo se encontrará com ela no mesmo terreno. Aos homens progressistas se deparará nas ideias espíritas poderosa alavanca e o Espiritismo achará, nos novos homens, espíritos inteiramente dispostos a acolhê-lo (KARDEC, 2013b, cap. XVIII, it. 24, p. 368).

O Espiritismo não cria a renovação social; a maturidade da humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade. *Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas pela amplitude de suas vidas, pelas generalidades das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto do que qualquer outra doutrina a secundar o movimento de regeneração; por isso, é ele contemporâneo desse movimento. Surgiu na hora em que podia ser de utilidade, visto que também para ele os tempos são chegados* (KARDEC, 2013b, cap. XVIII, it. 25, p. 368, grifo nosso).

Da análise dos conceitos expostos surge clara a estimulação do Espiritismo à participação no processo político, social, cultural, econômico, de modo a secundar o movimento de regeneração da sociedade humana em bases de justiça e amor.

Para tal ação é imprescindível que se tome conhecimento dos princípios e normas da Doutrina Social Espírita, contida n'O *livro dos espíritos* em sua Terceira Parte.

\* \* \*





## REFLEXÃO

---

- 1 *O Espiritismo e a Política nada têm a ver um com o outro. Você concorda?*
- 2 *Qual a contribuição que o Espiritismo pode oferecer à Política?*
- 3 *Cabe ao Espiritismo promover a renovação social? Qual o seu papel?*
- 4 *Usando o conhecimento sobre a Doutrina Espírita, como você o aplica para analisar a sociedade e suas instituições a fim de agir com mais eficiência para o exercício da justiça e do amor?*
- 5 *Juntamente com a sua reforma íntima, você está agindo para melhorar a sociedade? Como?*

*Aos homens progressistas se deparará nas ideias espíritas poderosa alavanca e o Espiritismo achará, nos novos homens, Espíritos inteiramente dispostos a acolhê-lo (KARDEC, 2013b, cap. XVIII, it. 24, p. 368).*

